

EDITORIAL

Com o poema *Cartilha Primitiva*, a amiga e poeta Renata Pimentel leva-nos ao deleite e à reflexão sobre a aprendizagem por meio da integração com a simplicidade da natureza, do cultivo à vida, da liberdade e dos laços que podem ser estabelecidos em todas as formas de pasto que alimentam a experiência humana. Plantam e fazem laços com os leitores, na quinta edição da Revista *Encontros de Vista*, Ricardo Magalhães Bulhões, professor adjunto do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – *Campus* Campo Grande; Neurivaldo Campos Pedroso Junior, Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Assessor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Dourados (MS) – SEMED; Hugo Monteiro Ferreira, professor do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Humberto Miranda, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE; Renata Pimentel, professora do Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Severina Batista de Farias Klimsa, professora do Departamento de Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Gilmar Nascimento da Silva, Herica Clarice Borges de Souza, Micael Fillipe Pontes Alexandre, Sílvio Profírio da Silva e Renata Maria Santos Silva, alunos/as do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Jacineide Gabriel Arcanjo, Mestranda em Ensino das Ciências, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Xênia S. da Silva, Mestranda em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); e Emanuela Francisca Ferreira Silva, Mestranda em Letras – Análise, Cultura e Discurso – pela Universidade do Vale do Rio Verde (UNINCOR), *Campus* Três Corações – MG.

Em *O gênero biográfico na escola: reflexões sobre a história literária*, Ricardo Magalhães Bulhões discute as posturas metodológicas de apreensão do texto literário, enfocando a leitura do gênero biográfico dentro do espaço escolar. Neurivaldo Campos Pedroso Junior aborda, em *Jacques Derrida e a Desconstrução: uma introdução*, o impacto causado pela Teoria da Desconstrução no pensamento metafísico ocidental, ao propor questionamentos, deslocamentos e re-alocações de conceitos. Hugo Monteiro Ferreira analisa, no artigo *A prática do/a professor/a e a leitura: a reflexão na sala de aula*, a inter-relação prática pedagógica, leitura e sala de aula, colocando em pauta o papel da leitura na formação de docentes. O diálogo entre a literatura e a história ocorre no texto *O moleque Ricardo e outros moleques: o cotidiano dos meninos trabalhadores no*

Recife. A partir da obra de José Lins do Rego, Humberto Miranda analisa o passado de Ricardo e de outros meninos que tiveram um percurso de vida marcado pela exploração do trabalho infantil, pelo abandono e outras formas de exclusão. Renata Pimentel articula, em *Um trajeto possível no labirinto literário*, visões diversas para evidenciar as possibilidades várias de abordagem do fenômeno literário e evidenciar a natureza complexa da literatura. A verificação do que um grupo de professores que atuam numa escola para surdos pensam sobre a educação para esse público levou Severina Batista de Farias Klimsa, no artigo *Educação de surdos e fracasso escolar*, a discutir essa problemática relacionada à educação de pessoas surdas. Gilmara Nascimento da Silva, Herica Clarice Borges de Souza, Jacineide Gabriel Arcaño, Micael Fillipe Pontes Alexandre, Sílvio Profírio da Silva e Renata Maria Santos Silva, no artigo *Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura*, pautam suas reflexões em uma concepção cognitiva, social, cultural e política de leitura, ao discutirem como a Literatura de Cordel pode subsidiar o ensino da leitura em uma perspectiva sócio-discursiva. Com o objetivo de analisar o surgimento do cartão postal e seu estabelecimento como gênero textual aceito e reconhecido socialmente, Xênia S. da Silva apresenta a sua pesquisa diacrônica no artigo intitulado *O cartão postal: a construção histórica de gênero textual*. Considerando a linguagem e suas múltiplas faces, Emanuela Francisca Ferreira Silva, em *Estampa chita e cesura: linguagem não-verbal e suas diversas interfaces comunicacionais*, investiga como a estampa chita revela traços de diferentes épocas e a percepção do trajar como um aspecto cultural e sócio-cognitivo de determinado espaço-tempo.

Trazendo as reflexões de Renata para o nosso “pasto”, só sabe a riqueza do nascimento e continuidade do conhecimento quem assume o papel de mestre e aprendiz nas diversas situações de trocas de saberes; só sabe o valor da liberdade quem compartilha e respeita a diversidade de conhecimentos, de opiniões e de pontos de vista; só sabe fazer laços quem procura o encontro com os velhos e novos pares no contínuo fazer da academia e da vida. Assim, a Revista *Encontros de Vista*, em constante metamorfose, assume-se como esse “pasto” que procura abrigar o conhecimento, a liberdade, a diversidade e os laços entre os leitores, os autores desta edição e os que participarão do cultivo da/do próxima(o) Encontro(s) de Vista.

Mari Noeli Kiehl Iapechino
Valéria Severina Gomes